

SOBRE AS MORADIAS ESTUDANTIS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA AFILIAÇÃO À UNIVERSIDADE

BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENT'S HOUSES: A REVIEW ABOUT ITS A INFLUENCE ON UNIVERSITY AFFILIATION

Talisson Daniel Soares Leite **1**
Heron Laiber Bonadiman **2**
Yuri Elias Gaspar **3**

Resumo: O artigo tem como objetivo fazer uma análise da produção científica nacional desenvolvida nos últimos dez anos sobre a influência das moradias estudantis na afiliação universitária. Nesta investigação foram encontrados 27 trabalhos, sendo 14 artigos, 11 dissertações e 2 teses. Os trabalhos encontrados foram classificados em três grandes grupos: moradia como campo de pesquisa, moradia como espaço de formação e moradia como política de assistência. **Palavras-chave:** Moradia Estudantil. Ensino Superior. Estudantes Universitários.

Abstract: This work proposes a analysis of the national academic production published in the last ten years about the influence of student housing on university affiliation. In this investigation, 27 papers were found, of which 14 articles, 11 dissertations and 2 thesis. The papers found were classified into three major groups: housing as a research field, housing as a training space and housing as assistance policy.

Keywords: Student Housing. Higher Education. University Students.

Tem graduação em Humanidades (UFVJM) e cursa o Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas (PPG-CH) pela UFVJM. **1**
Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4933718307415782>.
ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-3780-040X>.
E-mail: talisson.leite@ufvjm.edu.br

Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas (PPG-CH) da UFVJM. Doutor em Psicologia pela PUC-Minas com período sanduíche na Cergy Paris Université (França). Graduação em Psicologia e Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, ambos pela UFSJ. **2**
Lattes:<http://lattes.cnpq.br/2433633106021099>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3734-3790>.
E-mail: heronbonadiman@gmail.com

Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas (PPG-CH) da UFVJM. Doutor em Psicologia pela UFMG com estágio na Università di Bologna (Itália). Graduação e Mestrado em Psicologia, ambos pela UFMG. **3**
Lattes:<http://lattes.cnpq.br/5476036148843012>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-4848>.
E-mail: yurieliasgaspar@yahoo.com.br

Introdução

O artigo propõe-se a apresentar uma revisão sobre o tema “moradia universitária estudantil” junto à produção acadêmica nacional. Longe de pleitear uma revisão bibliográfica plena, este ensaio intenta chamar a atenção para a complexidade do tema e, paradoxalmente – dada a expansão do público estudantil nacional –, para a limitação da produção de pesquisa e publicações nas revistas indexadas brasileiras.

O presente texto resulta de investigações iniciais sobre a vida acadêmica da população jovem nacional desenvolvido no curso de pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas (PPG-CH/UFVJM).

Sobre a expansão das moradias universitárias

Nos últimos governos democráticos brasileiros, foram adotadas diversas políticas de expansão das vagas no ensino superior. A articulação entre o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e a expansão a nível nacional do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) resultou em um processo de democratização do acesso ao ensino superior, produzindo uma modificação progressiva no perfil dos estudantes universitários no Brasil (ANDIFES, 2016).

O REUNI, instituído pelo governo federal através do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, teve como objetivo geral “[...] criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação” (BRASIL, 2007). Destaca-se também o objetivo específico em atender a meta do Plano Nacional de Educação quanto à expansão do número de vagas nos cursos de graduação e, principalmente, em aumentar de 9% para 30% o número de jovens, na faixa etária dos 18 aos 24 anos, matriculados no ensino superior.

De acordo com o relatório elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) sobre o primeiro ano do REUNI, das 54 universidades federais existentes ao final de 2007, 53 aderiram ao programa em duas chamadas: 42 na primeira e 11 na segunda. Nos projetos iniciais submetidos ao REUNI, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) apontavam metas para a interiorização, a formação de professores, a ampliação de vagas nos cursos existentes e a criação de cursos no período noturno (BRASIL, 2009).

Com a articulação das políticas do REUNI, do ENEM e do SiSU, os estudantes tiveram a possibilidade de cursar a graduação em uma IFES cuja extensão foi ampliada. No ano de 2018, foram disponibilizadas pelo SiSU 235.476 vagas em 129 instituições federais de ensino espalhadas pelo Brasil. Tais números são substantivamente superiores aos números de 2007, quando do início do programa de expansão do ensino superior o número de vagas ofertadas foi de 155.040.

Nesse contexto, atina-se para o fato de a expansão e a democratização do ensino superior terem provocado uma mudança radical no perfil dos estudantes da graduação no Brasil. Por meio das políticas supracitadas, fez-se possível a entrada de estudantes de diversas camadas sociais nas universidades. Sucede que fez-se necessária a ampliação da Política de Assistência Estudantil.

Sobre as políticas de assistência ao estudante universitário

No último Relatório sobre o Perfil dos Graduandos das IFES elaborado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) publicado em 2016, verifica-se que, para garantir a plenitude acadêmica, é necessária uma política de assistência efetiva em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte e transporte. No questionário aplicado pelo Fonaprace, das quatro questões da seção, duas buscaram levantar as principais dificuldades pelas quais podem passar os estudantes de graduação. Conforme apresenta ao Relatório, a Dificuldade Financeira é o maior desafio. Em seguida, é citada a Adaptação às Novas Situações, cuja extensão abarca 16 problemas comuns:

[...] adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras); relacionamento familiar; relacionamento social/interpessoal; relações amorosas/conjugais; situação de violência física; situação de violência sexual; situação de violência psicológica; conflito de valores/conflitos religiosos; discriminações e preconceitos; dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros); dificuldades financeiras; dificuldade de aprendizado; falta de disciplina/hábito de estudo; carga horária excessiva de trabalho, carga excessiva de trabalhos acadêmicos e relação professor(a)-estudante (FONAPRACE/ANDIFES, 2016, p. 230).

Para 42,21% dos respondentes, a dificuldade financeira é o problema que mais afeta o processo de formação. Na análise proposta por Alves (2016) sobre a política de assistência estudantil nacional, é urgente que as IFES consigam diminuir as desigualdades entre seus ingressos. Para tal, sustenta que as IFES não devem se furtar de implementar e ou expandir as políticas de assistência.

Segundo o decreto que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), publicado em 2010, as IFES têm autonomia para elaborar suas políticas internas e deve ser executadas de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A legislação não define a forma pela qual a política deve ser implementada, mas alude ser importante garantir a diversidade de ações para atender as múltiplas especificidades e interesses dos estudantes.

Em geral, registra-se, é oferecido o transporte através de auxílios financeiros, a alimentação em restaurantes universitários e a moradia estudantil. Sobre esta última modalidade, algumas instituições disponibilizam residências com infraestrutura para alojar os estudantes de forma coletiva. Em outras, são fornecidos auxílios destinados a financiar o pagamento dos gastos com moradia.

Sobre a vida nas moradias universitárias

Sobre residir em moradias universitárias, Garrido e Mercuri (2013) afirmam que existem pontos positivos e negativos. Destacam que a moradia pode promover mudanças em relação ao envolvimento estudantil, ao rendimento acadêmico, à autonomia e aos relacionamentos interpessoais. Torna-se, assim, pertinente verificar o que os escassos estudos revelam sobre afiliação universitária em moradias estudantis nos últimos dez anos.

Para tal, pensamos ser produtivo inicialmente apresentar os principais conceitos da pesquisa, sobretudo, na ótica de Coulon (2017) e Mercuri e Garrido (2013). Diante desse cenário cabe, portanto, compartilhar o que o estudo de Coulon (2017) aponta sobre o ofício do estudante.

Podemos, de fato, observar que essa democratização do acesso não se faz acompanhar de uma democratização do acesso ao saber: a desigualdade das chances de acesso ao saber permanece um fenômeno persistente e inquietante, particularmente espetacular no primeiro ciclo universitário, principalmente no primeiro ano (COULON, 2017, p.1241).

Para Coulon (2017), o desafio maior do estudante pode ser apropriar-se da cultura acadêmica de modo efetivo, garantindo a participação nos ritos estabelecidos, compreendido por meio de uma prática diária de regras e saberes que estão envolvidas no processo de adaptação. É necessário que o estudante desenvolva competências culturais e intelectuais a fim de tornar-se um profissional nos estudos.

Teixeira, Dias, Wottrich e Oliveira (2008), ao investigarem a experiência de jovens calouros na universidade, evidenciam a importância da adaptação e da integração a este novo contexto. O ingresso na universidade é elaborado como um evento impactante, marcado por novas experiências que provocam uma mudança radical no contexto de vida do sujeito. A experiência no ensino superior solicita o desenvolvimento de autonomia e de responsabilidade na relação consigo mesmo, com o outro e com o ambiente universitário; ambiente esse tido como fator favorável ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e acadêmico.

Outra concepção que também merece destaque, neste contexto, é proposta por Almeida e Soares (2004) que afirmam que no decorrer da formação acadêmica o estudante deve enfrentar várias tarefas. Os autores as classificam em quatro grupos: *a) acadêmica*, que é a transição entre o ensino médio e o universitário, ou seja, compreender o estatuto de aluno; *b) social*, que é o relacionamento interpessoal mais maduro na relação com a família, com os colegas, com professores e com autoridades; *c) pessoal*, que são o conhecimento de si próprio/a e desenvolvimento da autoestima e de uma nova visão de mundo; e *d) vocacional/institucional*, que é o desenvolvimento de uma identidade vocacional.

Tais categorias reafirmam a necessidade de as IES propiciarem uma formação sócio-política mais ampla. Teixeira, Dias, Wottrich e Oliveira (2008) consideram ainda que as Universidades devem estar igualmente preocupadas com objetivos que estão além da prescrição oficial da formação de nível superior. Sugerem que seja priorizado o desenvolvimento sociocultural dos estudantes, o que irá favorecer sua permanência na instituição.

No estudo de Fior e Mercuri (2004), destaca-se que os estudantes identificaram entre as atividades extracurriculares a experiência de residir em moradia estudantil como uma vivência acadêmica que propicia mudança ou alterações pessoais. Trabalhando nessa perspectiva, Garrido e Mercuri (2013) analisaram as produções sobre moradias estudantis de 2000 a 2009. Concluem:

[que] residir no campus aumentou significativamente a probabilidade de os estudantes persistirem nos estudos, assim como de concluí-los. Em nova revisão de literatura realizada em 2005, conclui-se que a experiência de morar no campus, independentemente do tipo de moradia, promove atitudes etnoraciais mais positivas e inclusivas, assim como leva o estudante a uma maior abertura à diversidade, quando comparado com seus pares que moram fora do campus e se deslocam até ele” (GARRIDO ; MERCURI, 2013, p.88).

A profundas transformações sociais ocorridas no perfil dos estudantes no ensino superior brasileiro devido às políticas de reestruturação e democratização do ensino suscitam as IFES à necessidade de aprimorar os sistemas de recepção e estratégias pedagógicas para garantir a permanência dos estudantes até a conclusão da graduação. A entrada no ensino superior significa uma ruptura com as experiências progressas até então vivenciadas por um jovem estudante. Para Carneiro e Sampaio (2011), a rotina das escolas de ensino médio diverge do cotidiano de uma graduação. Nessa fase, pontuam as autoras, o jovem ainda tem que lidar com as mudanças típicas da faixa etária. Essa questão é essencial para compreender o impacto da moradia estudantil no processo de afiliação do estudante universitário.

Sobre a afiliação universitária

Em *O ofício de Estudante: a entrada na vida universitária*, Coulon (2017) apresenta o conceito de *afiliação*, a partir da noção de *habitus* de Pierre Bourdieu e do conceito de *membro* defendida por Harold Garfinkel. Aperfeiçoando o termo sociológico afiliação, que vem da sociologia interacionista, Coulon (2017) defende que o processo de dominar o ofício de estudante é um processo etnometodológico, que abarca, diz ele, “os milhares de detalhes de nossa vida cotidiana [...] desde uma simples saudação até discussões elaboradas sobre todos

os assuntos e opiniões (COULON, 2017, p. 1243).

Para dar conta dos complexos processos que envolvem o processo de *afiliação*, o autor apresenta três fases: *a) tempo de estranheza*, quando tudo parece estranho para o estudante; é um momento de rupturas: o ritmo das aulas, novas regras, exigências dos professores; *b) tempo de aprendizagem*, que fica entre um “passado escolar e ainda não tem um futuro universitário ou profissional” (COULON, 2017, p. 1246); e *c) tempo da afiliação*, quando o estudante consegue utilizar os códigos das diversas relações, passa a ser uma pessoa ‘da cultura exigida’ e domina as rotinas do trabalho intelectual. Nas palavras de Coulon (2017):

Essa nova competência, em processo de construção, se manifesta por meio de diversos marcadores de afiliação: expressão escrita e oral, inteligência prática, seriedade, ortográfica (...) ele começa a categorizar o mundo intelectual, no qual entrou alguns meses antes, da mesma maneira que os outros membros, e sobretudo, da maneira como seus professores esperam que ele faça. (COULON, 2017, p. 1.247).

Segundo Coulon (2017), para um verdadeiro ofício do estudante é necessária uma inserção no mundo social disponível no contexto universitário e extra-universitário. Em estudo realizado com 16 estudantes universitários da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Fior e Mercuri (2004) solicitaram que os entrevistados apontassem quais as atividades que contribuíram para a formação com identificação das obrigatórias e não obrigatórias. Entre as respostas, foram citadas pelos alunos: a frequência à biblioteca, os “bate-papos”, as discussões e os debates entre os estudantes, a moradia estudantil e a frequência no “bandeirão” como fundamentais para a etapa de formação e que são atividades consideradas não obrigatórias no currículo acadêmico. Nesse sentido, para Fior e Mercuri (2004), o envolvimento dos estudantes em atividades não obrigatórias tem potencial para contribuir no desenvolvimento pessoal. Como resultado, os autores identificaram que as experiências extramuros das favorecem a autopercepção, o autodirecionamento, as relações sociais, a apreciação cultural e o altruísmo.

Metodologia

Na revisão, foram consultadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Educational Resources Information Center (ERIC), ANPEd, Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as seguintes palavras-chave: moradia estudantil, residência estudantil, residência estudantil universitária, alojamento, alojamento estudantil, casa do(a) estudante, casa do(a) estudante universitário(a), república estudantil.

Pretendeu-se, ainda, verificar também o entendimento dos autores sobre a importância da moradia estudantil na formação do estudante. Essa proposta de pesquisa surgiu a partir da pouca identificação de estudos sobre ensino superior que apresentavam como foco de análise as moradias estudantis e sua relação com a afiliação universitária. Foi motivada, também, pela necessidade das Instituições de Ensino Superior compreenderem a implicação da moradia estudantil no processo de formação do estudante.

Resultados: artigos, dissertações e teses

Nesta investigação, foram encontrados 27 trabalhos, sendo 14 artigos, 11 dissertações e 2 teses, publicadas de 2010 a 2018. Os resultados serão apresentados nas três tabelas seguintes separados por artigos, dissertações e teses.

Artigos

No período de 2010 a 2018, foram publicados 14 artigos, sendo cinco trabalhos da área

de psicologia, dois da saúde (enfermagem e medicina), três sobre educação, dois da arquitetura, e um estudo de sociologia.

Quadro 1. artigos publicados sobre moradias estudantis entre 2010 e 2018.

	Título	Autor(es)/Ano	Área
1	Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília	Cleuser Maria Campos Osse, Ileno Izídio da Costa (2010)	Psicologia
2	Ampliação da moradia estudantil da FCT/UNESP	Juliana Lopes Louzada Fossalussa (2012)	Arquitetura
3	A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional	Edleusa Nery Garrido e Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri (2013)	Psicologia
4	Moradia Estudantil: Hábitos alimentares e estado nutricional de adolescentes estudantes de um Instituto Federal do Rio Grande do Sul	Carlise Felkl Prevedello et al (2013)	Saúde
5	A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores	Edleusa Nery Garrido (2015)	Psicologia
6	Sentimento de desterritorialização e o desafio da autoestima na experiência da moradia estudantil	Felipe de Almeida Kurosaki Gemelgo, Denise Dias Barros (2015)	Sociologia
7	Educação alimentar e nutricional com universitários residentes de moradia estudantil	Priscila Bárbara Zanini Rosa, Lisiane Giusti, Maurem Ramos (2016)	Saúde
8	Uma visão sobre alojamentos universitários no Brasil	Adalberto José Vilela Júnior (2016)	Arquitetura
9	Estilo de vida de universitários residentes em moradia estudantil	Erika da Silva Maciel et al (2016)	Saúde
10	Tácitas e marginais: memórias das Casas de Estudante autônomas de Porto Alegre e as possibilidades para a História da Educação	Marcos Luiz Hinterholz (2017)	Educação
11	Promoção da Saúde em moradia estudantil: Desafios para o fortalecimento da coletividade	Daniela Ribeiro Schneider, Luiza Harger Barbosall, Francine Simon, Daniele Souza Steglich e Luciana Oliveira de Jesus (2017)	Psicologia
12	Universitários negros, permanência e moradia estudantil: contribuição a partir de levantamento do banco de dados da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação – Anped	Marilia do Amparo Alves Gomes, Geovania Fagundes Ribas, Ennia Débora Passos Braga Pires (2017)	Educação

13	Concepções de ingressantes da Moradia Estudantil sobre as disciplinas Cálculo	Joice Rejane Pardo Maurell , Celi- ne Costa Machado (2018)	Educação
14	Impacto da Moradia Estudantil no desempenho acadêmico e na permanência na Universidade	Izabella Pirro Lacerda, Felipe Valen- tini (2018)	Psicologia

Fonte: elaborado pelos autores.

No campo da psicologia, estudos realizados por Osse e Costa (2010) e Schneider *et alli* (2017) buscaram analisar o estado da saúde mental de estudantes residentes em moradias estudantis. Garrido (2015) objetivou analisar os impactos percebidos por universitários residentes em moradias estudantis no domínio pessoal, social e acadêmico. Outro estudo neste mesmo sentido, foi realizado por Lacerda e Valentini (2018), que buscou analisar o impacto da moradia estudantil sobre a vida acadêmica de universitários da Universidade Federal Fluminense (UFF).

No subdomínio temático saúde, para tentar identificar mudança de hábitos e práticas alimentares inadequadas de adultos jovens residentes de moradia estudantil, Rosa, Giusti e Ramos (2010) desenvolveram o estudo na Casa do estudante da UFRGS. O segundo estudo sobre saúde foi desenvolvido junto a 79 estudantes por Maciel *et alli* (2016). Visando comparar os indicadores de estilo de vida em grupo de estudantes residentes em uma moradia no interior de São Paulo, os autores concluíram que o grupo com a pior percepção no domínio físico apresentou piores valores para as variáveis antropométricas de perímetro abdominal e pressão arterial. Já os participantes mais ativos tiveram os melhores resultados.

Os trabalhos do campo da educação são os mais recentes. Hinterholz (2017) visou apresentar o surgimento e organização de três casas de estudantes autônomas de Porto Alegre. A partir da consulta ao banco de dados da ANPEd, Gomes, Ribas e Pires (2017) objetivaram compreender como se dá a produção científica brasileira sobre a permanência de estudantes negros em moradias universitárias. A Maurell e Machado (2018) interessou compreender como os sujeitos ingressantes da moradia estudantil desenvolvem estratégias para aprender e serem aprovados nas disciplinas de cálculo.

Dois estudos da arquitetura foram encontrados. No trabalho realizado por Fossalussa (2012), foi elaborado um projeto arquitetônico para ampliar a moradia estudantil da UNESP – Campus Presidente Prudente. Vilela Júnior (2016) realizou um estudo sobre a Casa do Estudante da Universidade de Brasília (UnB). Essa pesquisa foi desenvolvida mediante coleta de dados através de pesquisa documental e entrevistas.

Por fim, a sociologia foi a área de conhecimento com apenas um estudo sobre o tema. Como resultado de uma pesquisa etnográfica, Kurosaki e Barros (2015), buscaram identificar os desafios enfrentados pelos estudantes moradores do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP).

Dissertações

A maioria dos textos foram encontrados na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Considerando o período delimitado para este trabalho, foram identificados 11 trabalhos sobre a temática. Nota-se inicialmente o aumento das áreas de conhecimento que pesquisaram moradias estudantis nos últimos anos. Neste rol temos administração, arquitetura, ciências sociais, educação, engenharia, políticas públicas e serviço social.

Quadro 2. Dissertações defendidas com o tema moradia estudantil entre os anos de 2010 e 2018.

	Título	Autor(a)	Universidade/Ano	Área/Tipo
01	A assistência estudantil como política social no contexto da UFPEL: concepções, limites e possibilidades.	Vivianne Satte Alam Gonçalves	Universidade Católica de Pelotas/2011	Serviço Social/ Dissertação
02	Moradia Estudantil da UFSC: Um estudo sobre relações entre o ambiente e os moradores	Renata Franceschet Goettems	Universidade Federal de Santa Catarina/ 2012	Educação / Dissertação
03	Em busca de um mesmo CEU: Estudo antropológico sobre (Ex) Moradores da Casa do Estudante da Universidade Federal de Santa Maria	Juciára Teixeira Machado	Universidade Federal de Santa Maria /2012	Ciências Sociais/ Dissertação
04	A política de assistência estudantil e a contrarreforma universitária: estudo sobre o programa de moradia universitária na Universidade Federal do Ceará	Mônica Josiane Coelho Viana	Universidade Federal do Ceará /2012	Educação/ Dissertação
05	Habitar o Campus: estudo de alojamentos universitários modernos.	Renata Santiago Ramos	Fundação Getúlio Vargas/SP /2012	Arquitetura/ Dissertação
06	Moradia estudantil e formação do(a) Estudante universitário (a).	Edleusa Nery Garrido	Universidade Estadual de Campinas/2012	Psicologia Educacional/ Tese
07	Reconhecimento e enfrentamento de necessidades de estudantes com uso problemático de drogas em moradia estudantil	Marília Rita Ribeiro Zafaf	Universidade de São Paulo/2012	Saúde/Tese
08	Resíduo sólido orgânico doméstico da moradia estudantil da UNICAMP: potencial de geração e plano de gerenciamento	Bruno Ricardo Marques Dutra	Universidade Estadual de Campinas/2013	Engenharia/ Dissertação
09	Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária	Dalton Barreto	Universidade Federal de Santa Catarina/2014	Administração/ Dissertação
10	Política de assistência estudantil: uma análise dos programas “moradia estudantil” e “auxílio moradia” da UFSC	Silvio Machado Sobrinho	Universidade Federal de Santa Catarina/2014	Administração/ Dissertação
11	O trabalho de assistentes sociais na moradia estudantil universitária da Universidade Federal de Goiás.	Beatriz Cristina de Almeida	Pontifícia Universidade Católica de Goiás/2015	Serviço Social/ Dissertação
12	GESTÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: A convivência nos alojamentos da UFV	Debora Lys de Almeida Sacramento	Universidade Federal de Juiz de Fora/2015	Educação/ Dissertação
13	Política pública de assistência estudantil: um estudo da satisfação dos universitários residentes na moradia estudantil da UFRPE	Fabia Castro De Albuquerque Maranhão	Universidade Federal de Pernambuco/2016	Políticas Públicas/ Dissertação

Fonte: elaborado pelos autores.

No conjunto de trabalhos da área de administração, foram localizadas duas dissertações. Barreto (2014) analisou a gestão universitária das moradias da UFSC. Trabalho similar foi desenvolvido por Sobrinho (2014) que avaliou os programas “moradia estudantil” e “auxílio

moradia” da mesma instituição de ensino do trabalho citado anteriormente.

Outra área que iniciou estudos sobre moradias foi a ciências sociais. Na Universidade Federal de Pelotas, Gonçalves (2011) analisou a concepção dos moradores da Casa do Estudante (sobre as Políticas de Assistência da UFPel. Machado (2012) buscou analisar os processos de adaptações e sociabilidades entre os estudantes da Casa do Estudante II da Universidade Federal de Santa Maria e concluiu que os estudantes residentes experimentam formas distintas de adaptação, mas compartilham que “vale o sacrifício”. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Maranhão (2016) investigou o nível de satisfação dos universitários residentes nas moradias estudantis do *campus* com a política ofertada.

A área da educação foram encontrados dois estudos sobre o tema. Para Viana (2012), foi necessário compreender a relevância do programa de moradia universitária da UFC e a ligação com o processo de democratização do ensino. O estudo de Sacramento (2015) analisou a atuação da Divisão de Assistência Estudantil dentro do alojamento estudantil da Universidade Federal de Viçosa.

Em Campinas, Dutra (2013) buscou levantar o histórico do gerenciamento de resíduo da Moradia e caracterizar o resíduo sólido doméstico gerado na Moradia da UNICAMP, para construir um projeto de coleta efetivo. Este foi o único trabalho da área da engenharia.

Os aspectos arquitetônicos da Moradia da UFSC e a relação dos estudantes com a ambiente foi objeto de estudo de Goettems (2012) e como resultado foram elaboradas recomendações gerais que auxiliem arquitetos na concepção em futuros projetos de moradias estudantis. A pesquisa de Ramos (2012), do programa de pós graduação em Arquitetura da UFRGS, buscou investigar projetos de alojamentos estudantis em seus contextos de elaboração e construção de três cidades importantes: Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Foram identificadas duas teses publicadas no período da pesquisa, ambas defendidas em 2012. Na investigação de Garrido (2012) intitulada “*Moradia estudantil e formação do (a) estudante universitário (a)*”, buscou-se identificar e analisar as mudanças percebidas pelos residentes em moradias estudantis no domínio pessoal, social, acadêmico e saúde, e as condições associadas a essas mudanças. Como resultado do trabalho, a autora aponta que os resultados confirmam a contribuição da moradia no enriquecimento da vivência acadêmica e apontam para a necessidade de investimentos nesses espaços, especialmente no que tange aos aspectos estruturais e que valorizem seu potencial de formação.

Com a expectativa de identificar e analisar os limites e possibilidades do Serviço Social da Coordenadoria de Assistência Social da USP do projeto “Na Boca da CRUSP – Acolhimento e Prevenção”, a pesquisa realizada por Zafaf (2012) foi desenvolvida com estudantes atendidos pelo programa. Avaliou-se que o programa promoveu melhorias na qualidade de vida do grupo, ao viabilizar o acesso a processos potencializadores de saúde.

Análise dos dados

Os resultados obtidos e expostos nos Quadros 1 e 2 sugerem que a temática moradia estudantil ainda é pouca explorada por pesquisadores brasileiros, como afirmou Garrido e Mercuri (2013) ao verificar a produção nacional sobre o tema até 2009. A maioria dos trabalhos foram publicados no ano de 2016. Naquele ano foram defendidas cinco dissertações de mestrado e publicados quatro artigos científicos.

A revisão da literatura nacional sobre moradias estudantis realizada por Garrido e Mercuri (2013) conclui ser predominantemente atribuída às moradias universitárias “[a] finalidade única de alojar e de garantir a permanência dos estudantes até a finalização de seus estudos” (p.92). As autoras demonstram preocupação com essa categorização; para elas as moradias são espaços institucionais de formação do estudante do ensino superior e que devem ser consideradas a fim de enriquecer a vivência acadêmica.

Em consonância com o trabalho acima citado, estimamos que a produção acadêmica classificada neste estudo pode ser distribuída em três grandes grupos; a) *moradia como campo de pesquisa*, b) *moradia como espaço de formação* e c) *moradia como política de assistência*. Tal agrupamento foi realizado após considerar os objetivos, metodologia e resultados das pes-

quisas revisadas.

Na categoria a), denominada *moradia como campo de pesquisa*, verifica-se que alguns estudos realizados utilizaram moradores residentes para aplicação de instrumentos de pesquisas estatísticas e compreenderam os estudantes como sujeitos para aferir serviços ou “prestar testemunhos” (Barbour, 2009). Para este grupo, consideramos os estudos: Fossaluzza *et alli* (2010), Osse; Costa (2011), Pravedello *et alli* (2011), Dutra (2013), Ramos (2016), Maciel *et alli* (2016), Hinterholz (2017), Schneider *et alli* (2017).

Alguns autores dedicaram seus trabalhos na análise do impacto da moradia na formação do estudante ou, como orienta Coulon, processo de afiliação. Tais estudos investigaram o impacto da moradia no rendimento acadêmico, redes de relacionamentos, percepção dos estudantes sobre a política, e avaliação da experiência de residir em uma moradia estudantil. Logo, fazem parte da categoria *moradia como espaço de formação* os trabalhos elaborados por Garrido (2012, 2015), Goettems (2012), Machado (2012), Garrido e Mercuri (2013), Kurosaki e Barros (2015), Maurell e Machado (2018), Lacerda e Valentini (2018).

Também, outro grupo avaliou *moradia como política de assistência*. Neste caso, os estudos ora compararam as residências com outras políticas, mas, também, investigaram a implementação da política em algumas instituições. Neste grupo, encontram os estudos de Gonçalves (2011), Fossalussa (2012), Ramos (2012), Viana (2012), Barreto (2014), Sobrinho (2014), Almeida (2015), Sacramento (2015), Maranhão (2016), Vilela Junior (2016), Gomes *et al* (2017),

Por fim, ao considerar a universidade de origem dos autores dos estudos, verifica-se que a maioria das pesquisas estão concentradas na Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Quanto às instituições, mais de quinze estudos foram desenvolvidos na UFBA, UNICAMP, USP, UFRGS e UFSC. Desta forma, entende-se que a concentração dos estudos está diretamente ligada ao local das moradias.

Segundo a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes, que reúne representante de moradores de residências universitárias do Brasil, até 2016 havia 115 residências por todo território nacional, concentradas no Sudeste, Sul e Nordeste. Em Ouro Preto/MG, Salvador/Bahia e São Luís/MA existem modelos casas coloniais, o que aumenta o número de vagas. Nota-se também que nenhum estudo analisou moradias estudantis localizadas no norte do país, o que pode demonstrar uma lacuna, a exemplo da Universidade Federal do Amazonas, uma das mais antigas universidades do país, que possui 3 unidades habitacionais, conhecidas como Casa do Estudante UFAM. Tal informação aponta a necessidade de ampliar os estudos sobre o tema.

Considerações Finais

Esta investigação procurou verificar também o que os estudos apontam sobre afiliação universitária em moradias estudantis nos últimos dez anos. Após consultar diversos bancos de dados, conclui-se que três estudos buscaram analisar o impacto da moradia na formação do estudante.

A tese de Garrido (2012), conforme revisado, investigou as mudanças percebidas pelos residentes em moradias estudantis em relação ao domínio pessoal, social, acadêmico e saúde, e as condições associadas a essas mudanças. Descreveu, ainda, as características o que seria uma moradia universitária suficiente para as necessidades de formação dos estudantes.

Em outro trabalho, Garrido (2015) aponta que a experiência de viver em uma moradia estudantil é positiva para o processo formativo do estudante residente, mas que as condições para tal não são intencionalmente planejadas, devendo os gestores compreenderem as moradias como espaços formativos sociais e não espaços apenas para alojar.

No trabalho desenvolvido por Lacerda e Valentini (2018), realizado com estudantes da Moradia Estudantil da Universidade Federal Fluminense, verificou-se o impacto da moradia no desempenho acadêmico e na permanência do estudante na universidade. Segundo os resultados, alunos residentes tiveram crescimento do rendimento acadêmico. Após o ingresso na moradia passaram a trancar o semestre com menor frequência em comparação aos estudantes não residentes.

Os resultados encontrados em nossa pesquisa dialogam com Mercuri e Garrido (2015) sobre poucos estudos realizados para investigar o impacto da moradia na formação do estudante e sobre o processo de afiliação nesse território. Poucos trabalhos analisam as redes de contatos, relacionamentos e adaptações nas moradias.

Tais achados apontam, na perspectiva do etnométodo, que o acesso ao ensino superior público no Brasil pode ser precedido ou concomitante ao planejamento institucional, urbano, de saúde e de convivência adequados, que propiciem acesso à universidade e aos saberes que ela propicia. No cenário de ampla expansão do ensino superior vivido até 2016, compreender como os estudantes universitários, sobretudo de camadas populares, acessam e permanecem na universidade pode contribuir para políticas mais efetivas de acesso ao saber.

Em relação ao baixo número de trabalhos publicados, compreende-se que estamos em um território fértil para pesquisa. Assim sendo, urge aprofundar os estudos sobre a importância das moradias no processo de afiliação do estudante. Desta forma, teremos melhores análises sobre as residências atuais e contribuir para futuros projetos.

Referências

ALMEIDA, L. S. & SOARES, A.P. Os estudantes universitários : sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. Em: E. Mercury & S. A. J. Polydoro (Orgs.), **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté -SP, 2004, p. 129-153.

ALVES, Jolinda de Moraes. **A assistência estudantil no âmbito da política de educação superior pública**. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 5, n. 1, jul/dez. 2016.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. (Coleção pesquisa qualitativa). Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 25 abr. 2007.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, DF: MEC: SESu, 2007.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. Brasília, DF: MEC: SESu, 2009.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: Edufba, 2008.

_____. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Educ. Pesqui., 2007, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250.

CARNEIRO, A. S. e SAMPAIO, S.M. R. **Estudantes de origem popular e afiliação institucional**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 53-69.

FIOR, C. A. & MERCURI, E. Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias nas mudanças pessoais dos estudantes. Em: E. Mercury & S. A. J. Polydoro (Orgs.), **Estudante universitário: características e experiências de formação**. 2004, Taubaté - SP, p. 129-153.

FONAPRACE/ANDIFES. **IV Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2016.

GARRIDO, E. N e MERCURI, E. N. G. S. **A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional.** *Psicol Esc. Educ.*, 2013, vol.17, no.1, p.87-95.

TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. GARCIA. **Adaptação à universidade em jovens calouros.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, 2008, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202.

Referências resultantes da revisão

ALMEIDA, Beatriz Cristina de. **O trabalho de assistentes sociais na moradia estudantil universitária da Universidade Federal de Goiás.** Goiânia, 2015.

ALVES, Jolinda de Moraes. **A assistência estudantil no âmbito da política de educação superior pública.** *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 5, n. 1, jul/dez. 2016.

BARRETO, Dalton . **Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão .** Florianópolis, SC, 2014.

DUTRA, Bruno Ricardo Marques. **Resíduo sólido orgânico doméstico da moradia estudantil da UNICAMP: potencial de geração e plano de gerenciamento.** 2013. 264 p. **Dissertação** (mestrado) - UNICAMP. Campinas, SP.

FOSSALUSSA, Juliana L. Louzada. **Ampliação da moradia estudantil da FCT/UNESP.** Presidente Prudente. 2012.

GARRIDO, Edleusa Nery. **Moradia estudantil e formação do (a) estudante universitário (a).** 2012. 269 f. **Tese** (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

GARRIDO, Edleusa Nery. **A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores.** *Psicol. Cienc. prof. Conjunto* 2015, vol.35, no.3, p.726-739.

GONÇALVES, Vivianne Satte Alam. **A assistência estudantil como política social no contexto da UFPEL: concepções, limites e possibilidades.** Pelotas, 2011.

GOETTEMES, Renata Franceschet. **Moradia Estudantil da UFSC: Estudo sobre as relações entre o ambiente e os moradores.** Florianópolis, SC, 2012. 188 p.

GOMES, Marília do Amparo Alves. **Universitários negros, permanência e moradia estudantil: contribuição a partir de levantamento do banco de dados da associação nacional de pós-graduação em educação – ANPED.** *Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia.* v. 6, n. 6 2017. p 2757-2769.

HINTERHOLZ, Marcos Luiz. **Tácitas e marginais: memórias das Casas de Estudante autônomas de Porto Alegre e as possibilidades para a História da Educação.** *História da Educação*, v. 21, p. 435-448, 2017.

KUROSAKI, Felipe de Almeida e BARROS, Denise Dias. **Sentimento de desterritorialização e o desafio da autoestima na experiência da moradia estudantil.** *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, 2015, v. 23, n. 4, p. 803-814.

LACERDA, Izabella Pirro e VALENTINI, Felipe. **Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade.** *Psicol. Esc. Educ.* Ago 2018, vol. 22, no.2, p.413-423.

MACIEL, Erika da Silva et al. **Estilo de vida de universitários residentes em moradia estudantil**. R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa, 2016, v. 8, n. 2, p. 142-158.

MACHADO, Juciara Teixeira. **Em busca de um mesmo “CÉU”: estudo antropológico sobre (ex) moradores da Casa de Estudante da Universidade Federal de Santa Maria**. 2012. 192 f. Mestrado em Sociologia - UFSM, Santa Maria, 2012.

MARANHÃO, Fábica Castro de Albuquerque. **Política pública de assistência estudantil: um estudo da satisfação dos universitários residentes na moradia estudantil da UFRPE**. Recife. 2016.

MAURELL, Joice R. P. e MACHADO, Celiane C. **Concepções de ingressantes da Moradia Estudantil sobre as disciplinas Cálculo**. RELACult, 2018, v. 4, art. 696.

OSSE, Cleuser Maria Campos e COSTA, Ileno Izídio da **Saúde e qualidade mental na vida estudantil da Universidade de Brasília**. Estud. psicol. (Campinas), mar 2011, vol.28, no.1, p.115-122.

PREVEDELLO, Carlise Felkl et al. **Moradia Estudantil: Hábitos alimentares e estado nutricional de adolescentes estudantes de um instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Vittalle - Revista de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 31-40, ago. 2016.

RAMOS, Renata Santiago. **Habitar o campus: residências universitárias modernas no Brasil**. Porto Alegre, 2012.

ROSA, Priscila Bárbara Zanini et al. Educação alimentar e nutricional com universitários residentes de moradia estudantil. **Revista Ciência e Saúde**, 2016, v. 9, n.1, p. 15-20

SACRAMENTO, Débora Lys de Almeida. **Gestão De Assistência Estudantil: A convivência nos alojamentos da UFV**. Juiz de Fora. 2015.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro et al. **Promoção da Saúde em moradia estudantil: desafios para o fortalecimento da coletividade**. Psicologia em Pesquisa. Ed 11.2017, p.70-78.

SOBRINHO, Silvio Machado. **Política de assistência estudantil: uma análise dos programas “moradia estudantil” e “auxílio moradia” da UFSC**. Florianópolis, SC, 2014.

VASCONCELOS, Natália. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Revista da Católica**, Uberlândia, 2010, v. 2, n. 3, p. 399-411.

VIANA, Monica Josiane Coelho. **A Política de Assistência Estudantil e a Contrarreforma Universitária: Estudo sobre o Programa de Moradia Universitária na Universidade Federal Do Ceará**. Fortaleza, 2012.

VILELA JUNIOR, Adalberto José. **Uma visão sobre alojamentos universitários no Brasil**. In: V Seminário Docomomo Brasil. Arquitetura e Urbanismo Modernos: Projeto e Preservação. 2016.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro. Reconhecimento e enfrentamento de necessidades de estudantes com uso problemático de drogas em moradia estudantil. 2012. **Tese** (Doutorado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo - SP. 2012.